

Exposição conjunta

# Ilustrações de Pedro Henriques, 3 [8]avos visuais e **Concurso de linha gráfica**

Palácio de D. Manuel em Évora

Inauguração | 2 de Março de 2011 | 19h

Duração | 2 de Março a 4 Abril de 2011

Organização:

Camãra Municipal de Évora

Ponto Jovem Espaço Municipal da Juventude

Pedro Henriques

Dulce Serrano Fialho

Lina Caixeiro

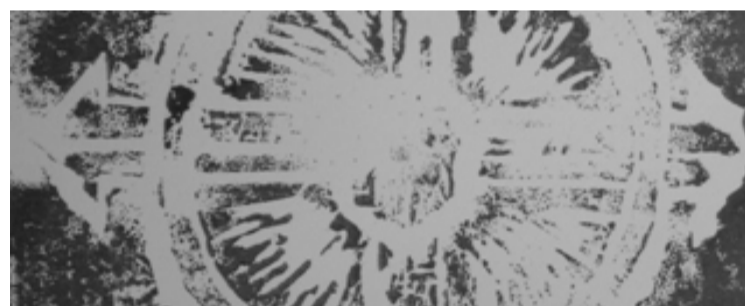
Paulo Archer Barbosa

Apoios:

Cãmara Municipal de Évora

Escola Básica André de Resende

Escola de Artes da Universidade de Évora



Exposição conjunta

# Ilustrações de Pedro Henriques, 3 [8]avos visuais e Concurso de linha gráfica

Palácio de D. Manuel em Évora  
Inauguração | 2 de Março de 2011 | 19h  
Duração | 2 de Março a 4 Abril de 2011

Organização:

Camãra Municipal de Évora  
Ponto Jovem Espaço Municipal da Juventude  
Pedro Henriques  
Dulce Serrano Fialho  
Lina Caixeiro  
Paulo Archer Barbosa

Apoios:

Cãmara Municipal de Évora  
Escola Básica André de Resende  
Escola de Artes da Universidade de Évora



Convite

Exposição conjunta

# Ilustrações de Pedro Henriques, 3 [8]avos visuais e Concurso de linha gráfica

Palácio de D. Manuel em Évora  
Inauguração | 2 de Março de 2011 | 19h  
Duração | 2 de Março a 4 Abril de 2011

Organização:  
Camãra Municipal de Évora  
Ponto Jovem Espaço Municipal da Juventude  
Pedro Henriques  
Dulce Serrano Fialho  
Lina Caixeiro  
Paulo Archer Barbosa

Apoios:  
Cãmara Municipal de Évora  
Escola Básica André de Resende  
Escola de Artes da Universidade de Évora



## Exposição conjunta

# Ilustrações de Pedro Henriques

Por definição, uma ilustração deve sintetizar ou caracterizar conceitos ou situações.

Esta exposição pretende, no entanto, contornar um pouco esta ideia. As imagens retratam situações obscuras e estados de espírito, como o medo e o horror. No entanto, pretende-se deixar um pouco em aberto o conceito ilustrado, como que convidando as pessoas a formar a sua própria ideia sobre o que está a ser representado na imagem.

A sua imaginação é, portanto, tão importante quanto a do ilustrador...

## 3 [8]avos visuais

A exposição 3[8]avos visuais surge do encontro de três grupos de trabalho que em paralelo desenvolveram projectos distintos. Estes procuraram enriquecer visual e culturalmente aqueles que neles se envolveram. Assim, três turmas do oitavo ano da Escola Básica André de Resende de Évora que partilham a mesma sala de aula, a mesma professora e os mesmos três “estagiários” mostram aqui os resultados destas experiências. A exposição serve ainda para que os grupos possam partilhar entre si e com a sua comunidade, os resultados destes processos.

## e Concurso de linha gráfica



# 3 [8]avos visuais

---

“Geometrizando com o Lagarto” é um projecto desenvolvido na turma C do oitavo ano da Escola Básica André de Resende, em Évora.

O exercício explora a geometria de figuras planas paralelamente com o estudo dos conceitos implícitos em composição e ainda com o estudo de um artista na qual houve possibilidade de visualizar as suas obras patentes numa exposição, dos quais resulta o painel de azulejos que aqui se expõe.

O projecto permitiu conhecer questões relacionadas com composições artísticas, tal como ampliar a cultura visual dando a conhecer outros artistas assim como abordar uma técnica que há muito é desenvolvida em Portugal. Durante o processo foi ainda possível conhecermos algumas obras de azulejaria incontornáveis da História da Arte, inseridas no contexto eborense que serviram para explicitar alguns conteúdos da história e técnica da azulejaria.

Ana Augusto	Jéssica Mendonça
Ana Serra	Mariana Duro
Ana Murteira	Patricia Pereira
Bruna Crespim	Pedro Rosa
Bruno David	Pedro Matoso
Catarina Soares	Ricardo Costa
Daniel Carrão	Ricardo Borrvalho
David Batista	Rita Rocha
Duarte Pegacho	Rita Baixinho
Gonçalo Leal	Rita Trindade
Inês Cartaxo	Rodrigo Nogueiro
Inês Coelho	Rui Cascalho
Inês Saragoça	

8º ano, turma C

Tema: Composição Geométrica inspirada na obra de M. C. Escher

Técnica: Azulejaria

Nº de obras: 1

Dimensões: c. 120 x 180 cm

---





No seguimento de um estudo exaustivo sobre composição geométrica, os alunos elaboraram um desenho que respeitava uma panóplia de conceitos abordados em sala de aula. Após o término do estudo geométrico e para iniciar o processo cerâmico de azulejaria os alunos tiveram de picotar os seus desenhos para que a transferência do desenho para azulejo fosse possível.

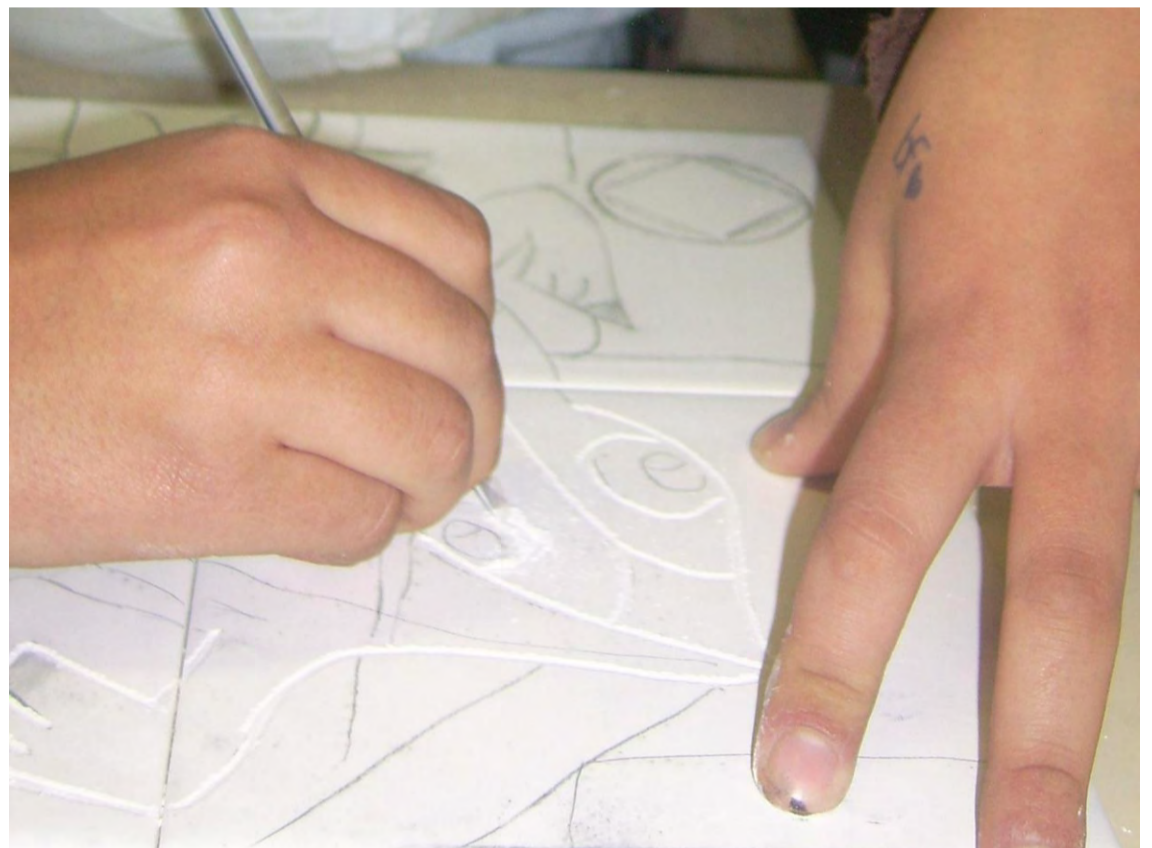


O processo de transferência do desenho para o azulejo consiste em colocar o desenho previamente picotado sob os azulejos ainda crus, de forma segura evitando que o papel deslize enquanto se executa este procedimento. Por entre o picotado faz-se passar o pó fino do carvão que fora desfeito para este efeito momentos antes. Com o auxílio de um algodão, que permite espalhar a matéria sobre o desenho uniformemente, os alunos transferiram com algum rigor as composições para os azulejos.





Como os desenhos eram um pouco complexos e as marcas deixadas pelo carvão poderiam desaparecer, foi necessário contornar o desenho com lápis de grafite para definir pormenores essenciais. As matérias utilizadas até então não irão deixar qualquer marca, uma vez que os azulejos irão ser cozidos a uma temperatura de  $960^{\circ}$  e tanto o carvão como a grafite evaporam.



M.C.Escher foi o artista que influenciou o desenvolvimento deste projecto, tanto pelas suas características geométricas como pelos elementos que introduz nas suas obras. Depois de os alunos concluírem os desenhos geométricos que respeitavam uma série de conceitos sobre composição, foi inserido um elemento caracterizador das obras de M. C. Escher. A figura do lagarto tornou-se comum a todos os alunos com a particularidade de a posteriori terem sido trocados entre pares, significando que a composição patente no lagarto é de um aluno e o fundo de outro. Uma vez que o lagarto foi o elemento transversal, deliberou-se que este deveria ser destacado através de relevo que consistiu em retirar o pó branco vidrado do azulejo com a parte de trás de um pincel apropriado para o efeito.





Seguidamente os alunos coloriram os azulejos com tintas de alto fogo de acordo com o desenho da composição geométrica anteriormente elaborada.



Após o término das pinturas preparam-se os azulejos para enfrentarem uma longa viagem até estarem totalmente concluídos.





Os azulejos pintados são colocados em gazetes cerâmicas próprias para ir à mufla. Esta mufla funciona com programação automática seguindo parâmetros de temperatura essenciais para que os azulejos não quebrem. A mufla fica programada para que aumente  $120^{\circ}$  por hora até atingir os  $960^{\circ}$ , sendo esta a temperatura indicada para azulejos vidrados. O processo de arrefecimento também é bastante demorado para que a tinta fixe sem quebrar.

# 3 [8]avos visuais

---

“Linoleogravando a Multiculturalidade” é um projecto desenvolvido na turma A do oitavo ano da Escola Básica André de Resende, em Évora.

O exercício explora o tema da Multiculturalidade ilustrando cinco notícias em placas de linóleo, matrizes das quais resultam as impressões que aqui se expõem.

O projecto permitiu debater questões sociais, económicas, legais e culturais em diferentes civilizações, assim como os problemas provocados pela ausência do diálogo entre grupos sociais.

Durante o processo foi ainda possível conhecermos algumas gravuras e gravadores incontornáveis da História da Arte, que serviram para explicitar algumas possibilidades da técnica aqui explorada.

Ana Vizinha  
Ana Segurado  
Ana Carriço  
Carolina Amaro  
David Abílio  
Eliany Ramos  
Gonçalo Rovisto  
Inês Silva  
Joana Leonardo  
Lucas Pena  
Maria Luísa Freire  
Miguel Almeida  
Raquel Empadinhas  
Sara Silva  
Sofia Cepêda

8º ano turma A

Tema: Multiculturalidade

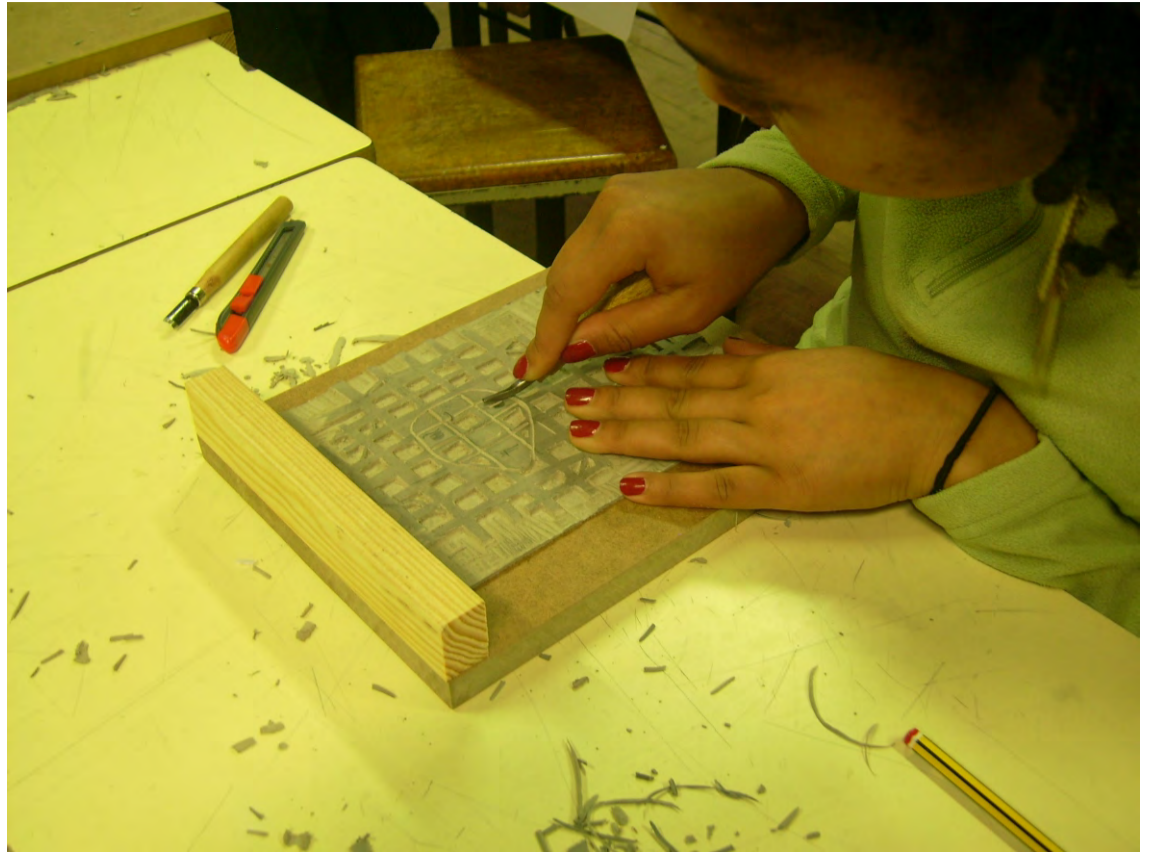
Técnica: Linoleogravura s/ papel de algodão

Nº de obras: 17

Dimensões: c. 30 x 25 cm cada

---





A técnica da linoleogravura pressupõe a transferência do desenho inicial para uma placa de linóleo. Este desenho serve de referência para a exploração dos relevos que definirão as linhas, texturas, manchas e pontos que se pretendem gravar. Esta exploração permite ao gravador encontrar diferentes soluções, dentro da sua composição, manipulando as marcas como notas musicais numa melodia.



O desenho é invertido de forma a que a impressão final surja do mesmo modo que o desenho inicial, assim a imagem gravada na matriz aparece contrária à do desenho. Para gravar são necessários instrumentos específicos como goivas e travões de segurança. Trata-se de um processo que exige alguma concentração e minúcia na exploração das possibilidades deste material.





A preparação da tintagem acontece numa paleta onde a cor é afinada idealizando uma imagem ou a um resultado que ainda não se conhece, e do qual não se tem certezas quanto ao seu aspecto final.



A tinta é transferida para a matriz e uniformemente espalhada pela superfície da placa de linóleo. Deste modo, pretende-se que toda a área imprima cor e transfira as marcas deixadas pelas goivas para o papel a que chamaremos gravura.





Para que se imprima uma linoleogravura a matriz terá que entrar em contacto com a folha de papel que receberá a tinta. Contudo, este processo de transferência necessita de uma pressão física considerável para que todas as marcas deixadas pelo gravador fiquem registadas. Assim torna-se necessária a utilização de um prelo (ou de uma prensa), que execute esta pressão uniformemente em toda a matriz.



Separando a matriz da impressão final o autor tem o primeiro contacto com o resultado do processo. Habitualmente as primeiras observações do gravador procurarão perceber se a tintagem foi conseguida com qualidade. Para tal toda a área da impressão deverá ter uma camada de tinta uniforme que permita perceber os detalhes do desenho inicial e as marcas sulcadas. É neste momento também, que o autor percebe qual é a relação entre a cor e a composição que gravou na matriz.

# 3 [8]avos visuais

---

O projecto “Fotografia e Luz” procurou produzir fotografias em contexto escolar recorrendo à técnica da fotografia estenopeica, também conhecida como “Pinhole”. Para isso foram abordados os principais aspectos técnicos da produção de fotografias e observados exemplos de trabalhos profissionais de fotógrafos que permitiram análises em grupo e individuais dessas obras.

Do mesmo modo, durante o processo tentou-se ainda compreender conteúdos inerentes às imagens, especialmente no âmbito da fotografia, entendendo possibilidades de construção de narrativas partindo de indícios que as fotografias possam conter.

Senso este um processo técnico, ou artístico, de produção de imagens através da fixação da luz reflectida pelos objectos, o projecto fica ainda ligado ao desenho e à observação e estudo das formas modeladas pelo claro-escuro próprio a uma qualquer situação luminosa.

Assim, o projecto pretendeu constituir-se como uma oportunidade de perceber a relevância deste conteúdo pedagógico, a fotografia, no contexto visual artístico e cultural, actual e histórico.

Ana Cambezes	Ivan Pires
André Basch	João Costa
André Silva	José Piteira
Ariana Pardal	Kevin Bento
Bruno Mamede	Leonardo Eusébio
Catarina Cunha	Margarida Noites
Cláudio Filho	Miguel Mendes
Cristina Carvalho	Rita Clerigo
Duarte Rochinha	Rúben Leonardo
Fábio Silva	Sara Almeida
Gonçalo Silva	Tiago Sobral
Inês Abreu	Vasco Mendes
Inês Bravo	Vasco Sarkar
Isabel Cambezes	

8º ano, turma B

Tema: Fotografia e Luz

Técnica: Fotografia estenopeica (pinhole)

Nº de obras: 28

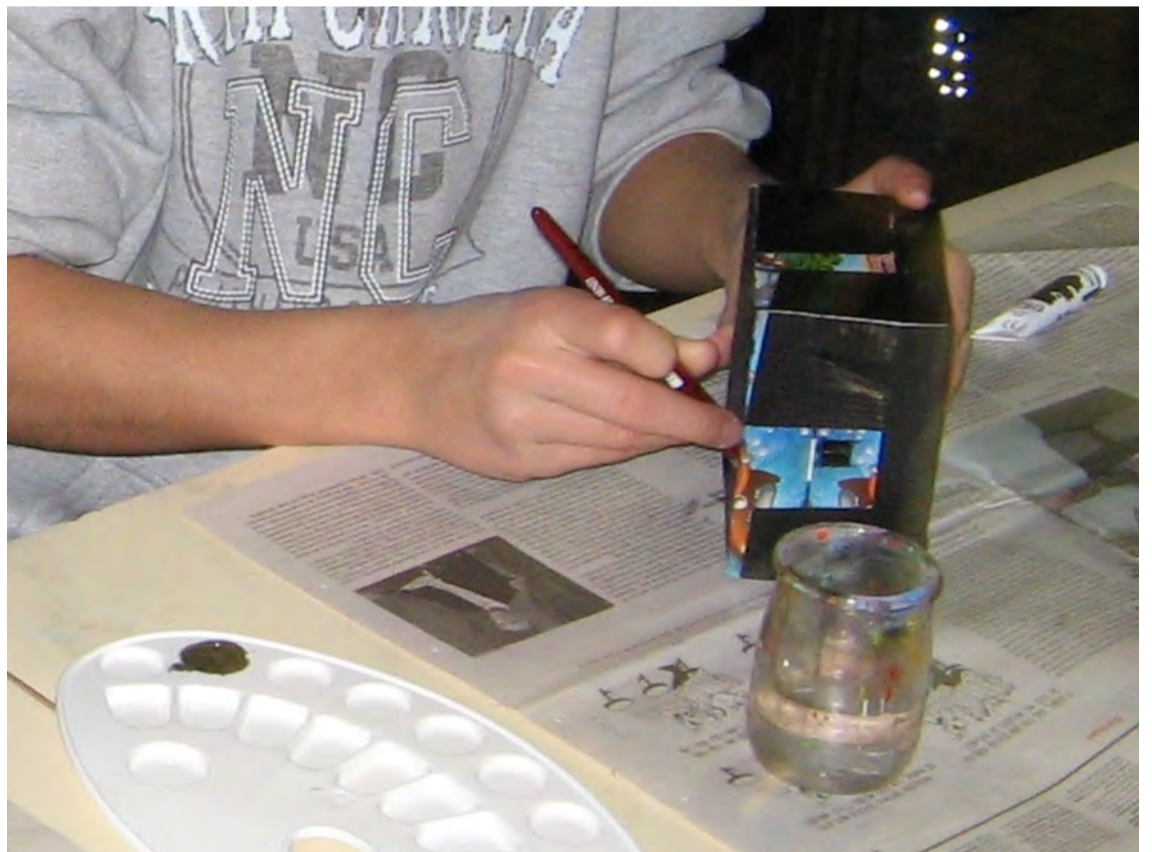
Dimensões: 42 x 29,7 cm cada

---





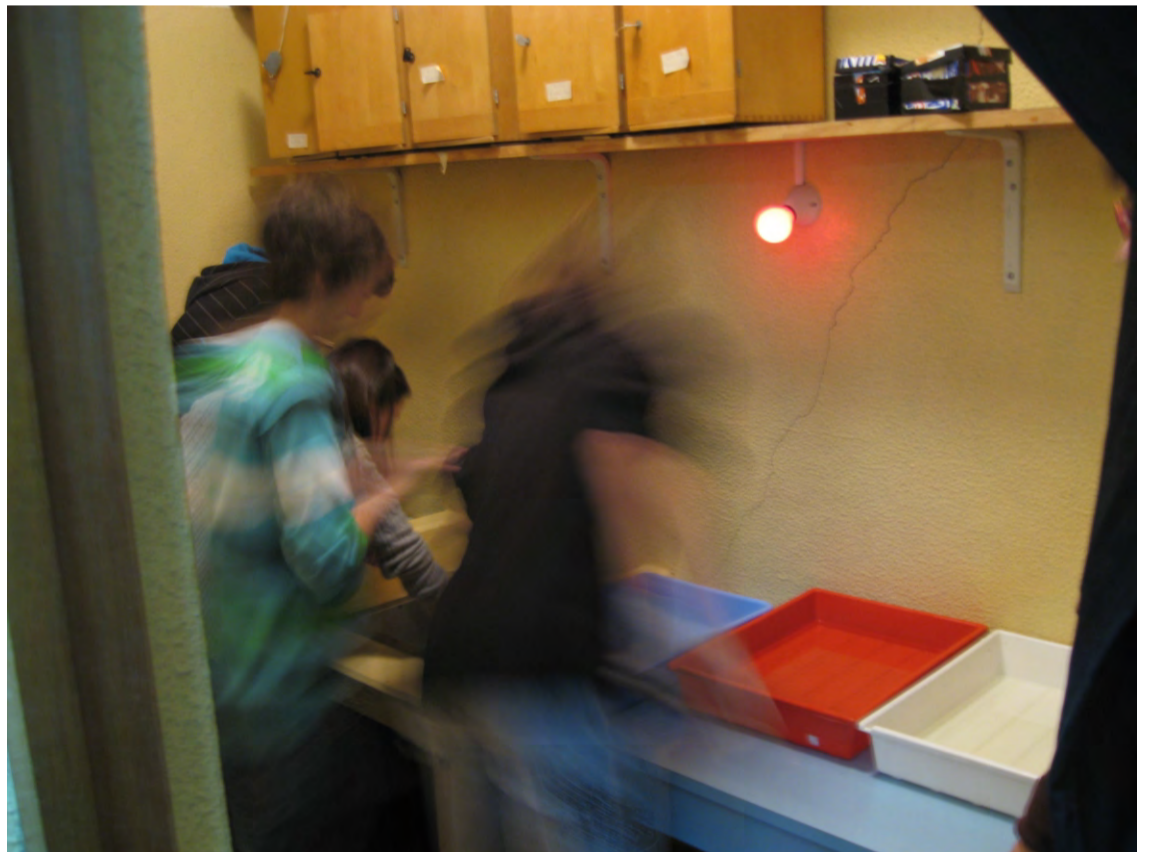
Para obter uma fotografia pelo processo de pinhole será necessário construir uma «câmara escura», conhecendo-se para isso a relação entre a distância focal e o diâmetro do furo



A luz procedente de um objecto iluminado e que, através da pequena abertura, penetra o interior de uma câmara escura, reproduz lá dentro, na parede oposta à abertura, uma imagem invertida deste mesmo objecto. Para tal acontecer será ainda conveniente que o interior da câmara escura seja pintado, ou de um material, preto. Esta característica prevenirá a possível “reflexão” de luz nas paredes desta câmara escura.

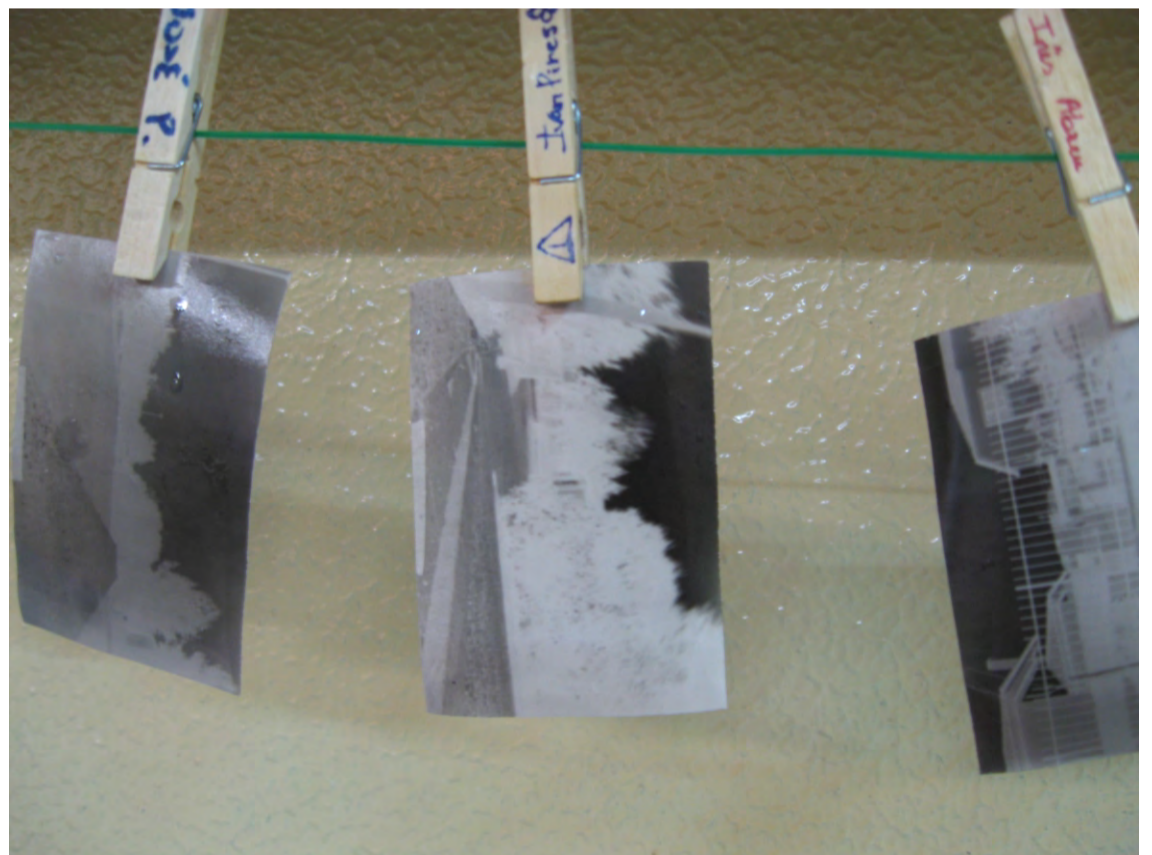


No escuro, o papel fotográfico é colocado no interior da câmara escura. A única entrada de luz, ou seja, o furo que aqui será a nossa lente, só será destapado para que seja capturado em papel fotográfico, o negativo.



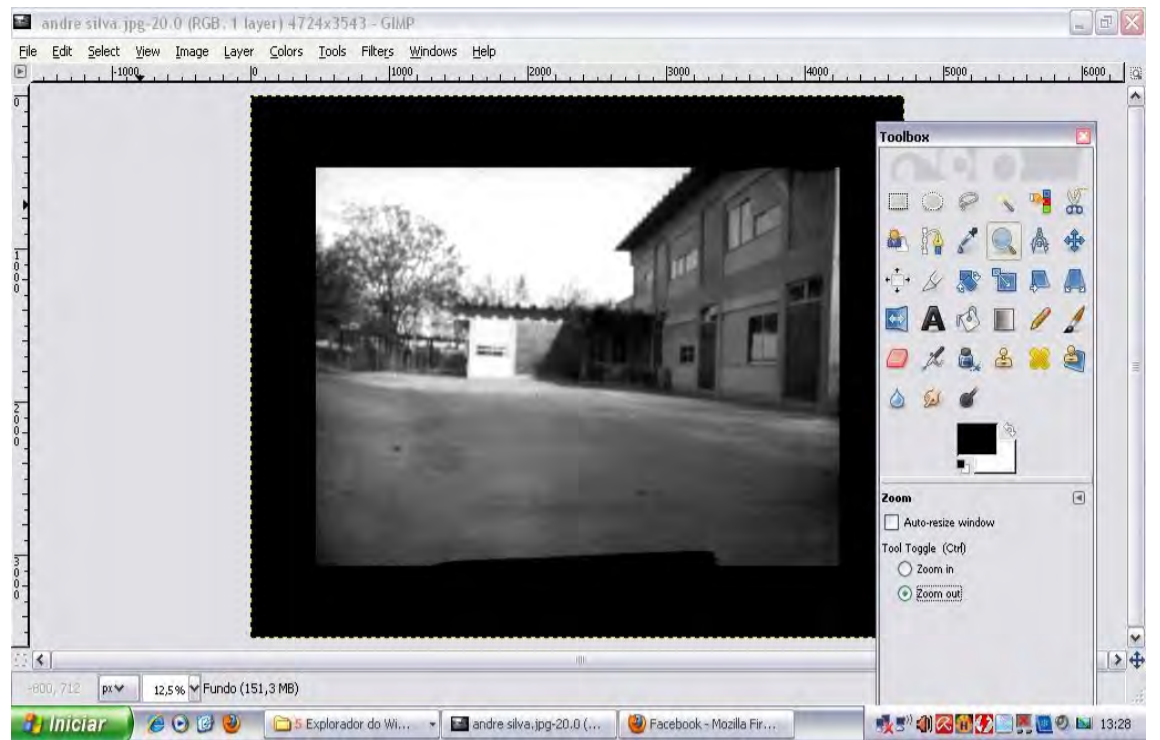
O processo de revelação de uma fotografia estenopeica é semelhante ao de uma fotografia analógica normal, sendo que os meios envolvidos no processo de revelação são os mesmos que seriam utilizados para fotografias conseguidas com máquinas fotográficas analógicas.





Do processo de revelação obtêm-se os negativos das fotografias pretendidas. Será mais habitual encontrar-mos negativos em película de filme fotográfico, algo que também poderia ser conseguido com uma pinhole, contudo, estes negativos em papel fotográfico permitem de igual modo, através da sua exposição a um foco de luz, produzir um positivo da fotografia numa folha de papel fotográfico semelhante às que até aqui foram utilizadas.





No entanto, se a imagem fotográfica for digitalizada, poder-se-á facilmente obter o positivo de uma qualquer destes negativos invertendo os valores de claro-escuro, bem como, controlar mais facilmente os valores de contraste e luminosidade de cada fotografia.

# 3 [8]avos visuais

---

A exposição 3[8]avos visuais surge do encontro de três grupos de trabalho que em paralelo desenvolveram projectos distintos. Estes procuraram enriquecer visual e culturalmente aqueles que neles se envolveram. Assim, três turmas do oitavo ano da Escola Básica André de Resende de Évora que partilham a mesma sala de aula, a mesma professora e os mesmos três “estagiários” mostram aqui os resultados destas experiências. A exposição serve ainda para que os grupos possam partilhar entre si e com a sua comunidade, os resultados destes processos.

Palácio de D. Manuel em Évora

Inauguração | 2 de Março de 2011 | 19h

Duração | 2 de Março a 4 Abril de 2011

Organização:

Dulce Serrano Fialho

Lina Caixeiro

Paulo Archer Barbosa

Coordenação:

Professora Maria João Machado

Agradecimentos:

Professor Panagiotis Sarantopoulos

Escola Básica André de Resende e encarregados de educação dos alunos envolvidos

Camãra Municipal de Évora

Escola de Artes da Universidade de Évora

Apoios:

Escola Básica André de Resende e encarregados de educação dos alunos envolvidos

Camãra Municipal de Évora

Escola de Artes da Universidade de Évora



# 3 [8]avos visuais

---

“Linoleogravando a Multiculturalidade” é um projecto desenvolvido na turma A do oitavo ano da Escola Básica André de Resende, em Évora.

O exercício explora o tema da Multiculturalidade ilustrando cinco notícias em placas de linóleo, matrizes das quais resultam as impressões que aqui se expõem.

O projecto permitiu debater questões sociais, económicas, legais e culturais em diferentes civilizações, assim como os problemas provocados pela ausência do diálogo entre grupos sociais.

Durante o processo foi ainda possível conhecermos algumas gravuras e gravadores incontornáveis da História da Arte, que serviram para explicitar algumas possibilidades da técnica aqui explorada.

Ana Vizinha  
Ana Segurado  
Ana Carriço  
Carolina Amaro  
David Abílio  
Eliany Ramos  
Gonçalo Rovisto  
Inês Silva  
Joana Leonardo  
Lucas Pena  
Maria Luísa Freire  
Miguel Almeida  
Raquel Empadinhas  
Sara Silva  
Sofia Cepêda

8º ano turma A

Tema: Multiculturalidade

Técnica: Linoleogravura s/ papel de algodão

Nº de obras: 17

Dimensões: c. 30 x 25 cm cada

---



# 3 [8]avos visuais

---

O projecto Fotografia e Luz, desenvolvido pela turma B do oitavo ano da Escola Básica André de Resende, procurou integrar a fotografia no contexto educativo destes alunos. Assim, o projecto adoptou a fotografia estenopeica (pinhole), como forma de possibilitar a todos os alunos a experiência de fotografar e revelar analogicamente, pelo menos uma fotografia. Para que tal tenha sido possível cada um dos envolvidos teve que construir em cartão a sua própria máquina. Em cada uma destas caixas esteve não só o papel fotográfico, mas principalmente o conhecimento prático de uma câmara escura, do tempo de sensibilização do papel mediante a luz do momento e a vontade de experimentar. Capturada a fotografia, procurou-se aproveitar o pequeno mas acolhedor laboratório fotográfico da escola, onde cada aluno revelou a sua fotografia usando os líquidos e os processos tradicionais analógicos, dentro do conhecido quarto escuro que a luz vermelha revela.

Estas gravações de luz são os negativos fotográficos deste processo.

Experimentando um outro ponto de vista, estes negativos são digitalizados e o processo de passagem da imagem a positivo, bem como o controlo do contraste de cada fotografia, é resultado de uma breve introdução a um software de acesso livre de tratamento de imagens. Apresentam-se assim os dois respectivos registos do processo por cada aluno sem que qualquer selecção ou preocupação qualitativa aqui esteja presente.

Ana Cambezes	Ivan Pires
André Basch	João Costa
André Silva	José Piteira
Ariana Pardal	Kevin Bento
Bruno Mamede	Leonardo Eusébio
Catarina Cunha	Margarida Noites
Cláudio Filho	Miguel Mendes
Cristina Carvalho	Rita Clerigo
Duarte Rochinha	Rúben Leonardo
Fábio Silva	Sara Almeida
Gonçalo Silva	Tiago Sobral
Inês Abreu	Vasco Mendes
Inês Bravo	Vasco Sarkar
Isabel Cambezes	

8º ano, turma B

Tema: Fotografia e Luz

Técnica: Fotografia estenopeica (pinhole)

Nº de obras: 28

Dimensões: 42 x 29,7 cm cada

---

# 3 [8]avos visuais

---

A turma C do oitavo ano da escola mencionada anteriormente, desenvolveu uma actividade intitulada “Geometrizando com o Lagarto”, cuja influência recaí nas obras de M.C. Escher expostas em Évora.

A azulejaria eborense é um documento histórico cuja riqueza permite que esta seja observada enquanto fonte de aprendizagens e de aquisição de conhecimentos históricos e artísticos.

Foram estas as características impulsionadoras do projecto desenvolvido em sala de aula. O intuito do projecto consistiu em relacionar a tradição do azulejo na região com conhecimentos geométricos adquiridos através do estudo das obras de M.C. Escher, autor que inspira indelevelmente este projecto.

Cada aluno foi convidado a esboçar uma composição geométrica respeitando alguns conceitos apreendidos em sala de aula, nomeadamente a inclusão do elemento “lagarto”, uma vez que caracteriza a obra de M.C. Escher.

Com a conclusão do desenho iniciámos a abordagem à técnica cerâmica da azulejaria sendo o painel exposto o resultado deste processo.

Ana Augusto	Jéssica Mendonça
Ana Serra	Mariana Duro
Ana Murteira	Patricia Pereira
Bruna Crespim	Pedro Rosa
Bruno David	Pedro Matoso
Catarina Soares	Ricardo Costa
Daniel Carrão	Ricardo Borrvalho
David Batista	Rita Rocha
Duarte Pegacho	Rita Baixinho
Gonçalo Leal	Rita Trindade
Inês Cartaxo	Rodrigo Nogueiro
Inês Coelho	Rui Cascalho
Inês Saragoça	

8º ano, turma C

Tema: Composição Geométrica inspirada na obra de M. C. Escher

Técnica: Azulejaria

Nº de obras: 1

Dimensões: c. 120 x 180 cm

---